

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8.....	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9.....	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10.....	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11.....	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12.....	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13.....	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14.....	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15.....	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR	263
ÍNDICE REMISSIVO	264

REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 07/12/2020

Stefani Alves do Carmo

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(Unioeste)
Cascavel - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4106791349521486>

Sanimar Busse

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(Unioeste)
Cascavel - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6743779015422687>

RESUMO: Apresentamos neste trabalho reflexões sobre o conhecimento ortográfico de estudantes egressos, a partir da análise de redações de vestibulandos. O emprego de diversas formas de linguagem é um tema recorrentemente discutido, uma vez que a língua se constitui e representa expressivamente os processos de interações socioculturais. Diante dos casos, em que mais de uma grafia seria “aceita”, a ortografia se torna um recurso capaz de filtrar na escrita os mais distintos falares dos usuários e auxilia na unificação da língua no conjunto de países que partilham a Língua Portuguesa. Notando as dificuldades e as ocorrências presentes nas produções dos candidatos a uma vaga no ensino superior, surgiram alguns questionamentos sobre quais as ocorrências ortográficas mais recorrentes nas produções textuais e a sua natureza. Desse modo, destaca-se o estudo

voltado aos erros ortográficos, principalmente, aqueles relacionados às marcas da fala e à violação das regras dicionarizadas. Para tal, o objetivo deste trabalho consiste em identificar e refletir sobre a natureza das ocorrências de escrita que violam a ortografia presente em redações de vestibulandos. Sustentam as discussões os estudos de Oliveira (2005), Morais (2006), Costa (2016), entre outros autores. Além disso, recorreremos às orientações postas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I (1997), do Ensino Fundamental II (1998) e do Ensino Médio (2000). Como resultados, observamos que os dados reiteram a necessidade de uma reflexão sistematizada sobre o ensino e a aquisição do código escrito, em diferentes níveis de ensino, principalmente, no que se refere à função social da escrita e a formação de leitores.

PALAVRAS - CHAVE: Ortografia; Redações; Vestibular.

GRAPHIC RECORDS AND ORTHOGRAPHIC OCCURRENCES IN ENTRANCE EXAMS CANDIDATES' ESSAYS

ABSTRACT: In this work, we present reflections on the spelling knowledge of alumni students, based on the analysis of undergraduate students. The use of different forms of language is a theme that is frequently discussed, since language is constituted and expressively represents the processes of socio-cultural interactions. In view of the cases, in which more than one spelling would be “accepted”, spelling becomes a resource

capable of filtering in writing the most distinctive speeches of users and helps to unify the language in the set of countries that share the Portuguese language. Noting the difficulties and occurrences present in the productions of candidates for a vacancy in higher education, some questions arose about which orthographic occurrences are most recurrent in textual productions and their nature. Thus, the study focused on spelling errors, especially those related to speech marks and the violation of dictionary rules, stands out. To this end, the objective of this work is to identify and reflect on the nature of the occurrences of writing that violate the spelling present in undergraduate students. The studies by Oliveira (2005), Morais (2006), Costa (2016), among other authors, support the discussions. In addition, we resort to the guidelines set out in the National Curriculum Parameters (PCNs), Portuguese Language for Elementary School I (1997), Elementary School II (1998) and High School (2000). As a result, we observed that the data reiterate the need for systematic reflection on teaching and the acquisition of written code, at different levels of education, especially with regard to the social function of writing and the training of readers.

KEYWORDS: Spelling; Essays; Entrance exam.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste texto apresentamos os resultados da pesquisa realizada sobre o conhecimento ortográfico de alunos egressos, a partir da análise de redações de vestibulandos. Diante dos casos em que mais de uma grafia seria viável devido as características de arbitrariedade inerentes da Língua Portuguesa, a ortografia se torna um recurso capaz de filtrar na escrita os mais distintos falares dos usuários de uma mesma língua.

Por meio da língua podemos compreender a organização social, econômica, política e cultura de uma determinada sociedade, enquanto a norma padrão pode ser tomada como resultado da história e da interação entre seus falantes e meio social. A eleição de uma determinada variedade como padrão, nesse contexto, está condicionada ao *status* social dos seus falantes. Processo semelhante ocorre com a ortografia, que, a partir de convenções, busca padronizar a grafia considerando o momento histórico da língua, os meios de circulação e, principalmente, a sua função social.

A ortografia pode ser tomada como uma imposição inútil, pois muitos falantes consideram que tudo se tornaria mais fácil se fosse possível “registrar as palavras igualmente como são faladas”. Contudo, uma língua compreende um conjunto de variedades, com características próprias, como, por exemplo, a variação regional ou a variação situacional; assim, na fala a língua se manifesta de forma heterogênea, enquanto a escrita neutraliza as variantes linguísticas.

Em análise às redações de vestibulandos dos gêneros textuais *Artigo de Opinião* e *Carta do Leitor*, surgiram alguns questionamentos que norteiam este texto: Quais erros ortográficos são mais recorrentes em redações de vestibulandos? Qual a natureza dos erros? E qual é a relação dos erros ortográficos com a fala e a escrita?

As reflexões sustentam-se no âmbito da Linguística Aplicada, considerando

o propósito de investigar e compreender, não somente a estrutura, como também o funcionamento da língua na ocorrência da escrita. Contudo, atentamos também as outras linhas teóricas que consideram o processo de produção textual, os gêneros textuais abordados para a interação e, os aspectos intra e extralinguísticos e variacionais que influenciam de forma direta nos fenômenos da fala.

2 | A ORTOGRAFIA COMO SISTEMA

A atividade escrita, nos mais distintos contextos, é uma atividade que assombra nossos alunos devido à crença de que a língua portuguesa é “difícil”. A complexidade apresentada entre a modalidade oral e a modalidade escrita é elemento que atua sobre esse mito. A escrita requer atenção e planejamento, no que se refere à adequação lexical; às regras gramáticas, à acentuação; à pontuação/paragrafação; à padronização gráfica, entre outros aspectos que passam despercebidos na oralidade.

Por meio da escrita ocorre o registro histórico, o compartilhamento, a transmissão e até mesmo a discussão e o questionamento sobre os conhecimentos armazenados, pois ela possibilita o registro oficial e duradouro, enquanto a oralidade representa a manifestação espontânea, geralmente em situações informais de interação, e depende da memória para armazenamento, o que a torna sujeita a apagamento ou modificação (SELLA, 2017).

Motta Maia (1999) apresenta dois princípios para a realização da fala: o primeiro, trata-se da razão histórica para a realização da fala, pois, “visto ser o homem um animal que trabalha, é vantajoso utilizar da audição para comunicação, deixando os demais sentidos livres para executar outras atividades” (MOTTA MAIA, 1999, p. 8); a segunda, é relacionada à razão estrutural, pois, ao utiliza-se das vias respiratórias, articulações naturais são produzidas, o que possibilita a segmentação, a combinação e a transmissão de mensagens utilizando poucos recursos.

Falar, portanto, envolve duas principais ações: o planejamento e a execução. Assim, primeiramente, planejamos o que queremos dizer e o modo como diremos e, posteriormente, colocamos nosso plano em ação.

No que se refere a escrita, é visível que o processo de aquisição não ocorre de forma mecânica, mas sim devido ao processo cognitivo por parte da busca de conhecimento, construção e reconstrução de respostas, ou seja, os processos mentais atuam ativamente na formulação e reformulação frente aos obstáculos durante o caminho de assimilação e concretização de conhecimentos. Tomamos o que apresenta Kato (1990) para exemplificar tal explanação:

fala¹ → escrita¹ → escrita² → fala²

A *fala*¹ é a pré-letramento; a *escrita*¹ é aquela que pretende representar a fala de forma mais natural possível; a *escrita*² é a escrita que se trona quase

autônoma da fala, através de convenções rígidas, a *fala*² é aquela que resulta da escrita (KATO, 1990, p. 11-12).

Assim, dentro do que apresenta a autora, os indivíduos letrados acabam por conceber a fala de acordo com o que sabem da escrita. Entretanto, vale ressaltar que a fala e a escrita não são completamente isomórficas, ou seja, não há correspondência completa entre som e dígrafo.

É notável que as distinções formais entre fala e escrita são oriundas das diferenças geradas pelas condições de produção e de uso da linguagem. Assim, como aponta Kato (1990, p. 25), “a linguagem oral é altamente dependente do contexto”, ou seja, a compreensão da fala é estabelecida através de recursos paralinguísticos e suprasegmentais, como, por exemplo, o volume, o ritmo, a duração das pausas etc. Desse modo, é nas atividades linguísticas concretas que se originam a necessidade do homem de se expressar individualmente e se comunicar socialmente, as diferentes formas de organização da realidade.

Perante os inúmeros fatores que envolvem o processo de transição da fala para a escrita, a ortografia surge como uma espécie de “filtro”, capaz de solidificar e unificar na escrita as diversas maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua. Contudo, inúmeras vezes, torna-se um obstáculo a ser superado durante o processo de ensino-aprendizagem.

Todos os elementos que compõem a ortografia de uma língua são decorrentes de um acordo social que define, em determinados casos, a utilização de uma letra e não de outra, principalmente em casos em que o mesmo som pode ser grafado por mais de uma representação, ou seja, por mais de uma letra. Dessa forma, a ortografia não cumpre apenas a função de padronizar a forma escrita de uma língua, mas também a de homogeneizar, unificar e facilitar a comunicação entre os usuários da língua, além de proporcionar a liberdade de pronúncia, uma vez que, devido à extensão territorial do Brasil, encontramos as diferenças de pronúncia, pelas distinções socioculturais, regionais e etárias (COSTA, 2016).

Da mesma forma que não se espera que um indivíduo compreenda sozinho as leis de trânsito, outro exemplo de convenção social, não há justificativa para esperar que os estudantes, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, compreendam sozinhos a escrita ortográfica das palavras. Sendo assim, cabe à escola o ensino da ortografia e a reflexão sobre as normas ortográficas.

Nos primeiros anos de escolarização, os erros ortográficos apresentados pelos estudantes são compreensíveis. Normalmente, o aluno relaciona a sua fala à escrita e assim, principalmente nos textos espontâneos, registra as palavras da forma que fala devido à possibilidade de um som ser grafado por mais de uma letra. Já nos anos finais, o erro ortográfico requer maior atenção, pois, o aluno já passou pelo processo de reconhecimento ortográfico, entretanto, continua a apresentar dificuldade no momento de escrita. Esse fato

pode revelar, de acordo com Morais (2009), primeiramente, que o aluno não tem consciência do erro que cometeu; que tenha dúvida, o que é perceptível quando questiona sobre a forma de grafia correta ou quando registra de maneiras distintas as palavras em diferentes momentos; e por fim, que devido aos seus conhecimentos avançados, se autocorrija.

Entendemos que a função da ortografia pode ser compreendida a partir do entendimento dos casos, tal como, em que um mesmo som/fonema pode ser grafado por mais de uma letra, como é o caso, por exemplo, de “seguro”/“cimento” variantes do fonema /s/ e “exame”/“enxame” variantes do fonema /x/; e ainda os casos em que ocorre a influência das variações linguísticas na fala, como ocorre na região Oeste do Paraná, que devido a suas características geográficas e de colonização apresenta um amplo polimorfismo na fala que altera o registro da vibrante alveolar como tepe, vibrante múltipla e retroflexo em coda silábica interna ou final.

Quando se trata diretamente do ensino da ortografia, os PCNs de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I (BRASIL, 1997) e do Ensino Fundamental II (BRASIL, 1998) orientam que a ortografia deve ser trabalhada por meio de atividades de identificação e repetição oral das regras, correção de palavras erradas seguida da realização de exercícios de preenchimento de lacunas (BRASIL, 1997, 1998).

Já os PCNs do Ensino Médio (2000) apontam que a avaliação dos alunos deve considerar a ortografia oficial da língua portuguesa; porém, o documento ainda apresenta que os casos mais inapropriados ou infrequentes devem ser desconsiderados, em razão do grau de dificuldade que eles demonstram. Este posicionamento expõe uma postura de comodidade e conformidade das instituições governamentais em relação às reais situações de ensino, pois permite que se entenda que ignorar as ocorrências inerentes seria a melhor opção, ao invés de buscar desenvolver as potencialidades incompletas.

As atividades orientadas pelos documentos norteadores e realizadas em inúmeras escolas brasileiras acabam por utilizar a ortografia como um recurso avaliativo ou de verificação e não propriamente visam a reflexão sobre as reais situações de uso da língua. Assim, a ortografia é considerada um simples recurso de avaliação, uma lei a ser seguida e o descumprimento da mesma não gera nenhum tipo de punição judicial; contudo, o indivíduo que não domina ou viola as normas pode sofrer retaliações em vários âmbitos, inclusive no escolar, sobre a questão Morais (2007) pontua,

[...] aceitamos que a ortografia é algo compulsório, exigido igualmente de todos. Admitimos (ou ao menos consentimos) que sua desobediência não é socialmente justificada por desconhecimento ou por “opções pessoais”. Não há lugar para “variações” na hora em que notamos nossa língua. Temos, todos, que seguir a “norma”, sob o risco de sermos discriminados – e penalizados – caso não ponhamos as palavras como “devem ser” (MORAIS, 2007, p. 10)

Dessa forma, o indivíduo tem o conhecimento e domínio da ortografia cobrados socialmente. Entretanto, a escola que possui o papel oficial pelo ensino e por tornar o

indivíduo capaz de dominar e refletir sobre os usos da língua se esquivava de sua incumbência ou aborda o conteúdo ortográfico de forma superficial durante o processo de escolarização.

Corrêa (2004, p. 2), citando Marcuschi (1995, p. 11), aponta que os “fenômenos de fala e escrita enquanto relação entre fatos linguísticos (relação fala vs. escrita) e enquanto relação entre práticas sociais (oralidade/letramento)”. Desse modo, os fenômenos de fala e escrita podem ser considerados como ocorrências linguísticas e, simultaneamente, como práticas sociais, uma vez que as práticas sociais do oral/falado e do letrado/escrito dialogam diretamente com o já falado/escrito e ouvido/lido (CORRÊA, 2004).

Vale ressaltar, que, quando abordamos o termo “letramento”, não estamos nos referindo apenas ao processos letrados adquiridos em conjunto com o ensino formal, ou seja, os conhecimentos formais obtidos durante os anos de escolarização. Pelo contrário, quando tratamos de “letramento” mencionamos também o contato cotidiano das formas não escolarizadas da escrita que, direta ou indiretamente, são mantidas pelos falantes de uma língua.

Assim, durante o período de escolarização, deve-se levar o aluno a conhecer a ortografia, a partir do reconhecimento da diversidade linguística, introduzindo-a como conteúdo de ensino, para auxiliar na compreensão da necessidade de utilizar e adequar a fala e a escrita às diversas situações de comunicação.

O processo de ensino-aprendizagem que tem o importante papel de ajudar o aluno a compreender a realidade linguística com suas contradições e variedades, a estrutura e o funcionamento da língua com suas variantes sociais, regionais e situacionais e a diversidade linguística do português brasileiro inúmeras vezes retira do foco a reflexão sobre a estrutura da língua e, conseqüentemente, aborda o conteúdo ortográfico de forma superficial durante o processo de escolarização. Sendo assim, o professor deve se mostrar sensível a ponto de perceber em qual nível seu aluno se encontra, em relação ao domínio das normas ortográficas, pois a ausência de experiências letradas pode comprometer a constituição de um acervo representativo de regras ortográficas.

Assim, quando observamos a prova de redação dos Concursos Vestibulares, temos que ter em mente que a atividade proposta para avaliação do candidato trata-se de um exercício de leitura, releitura e produção textual. Corrêa (2004, p. 16) aponta que, “embora o candidato esteja diante de um exame que vai avaliar a sua capacidade de produção, devem também estar integradas a seu texto marcas de sua capacidade de recepção do texto escrito”.

Logo, o concorrente a uma vaga ao ensino superior perante a prova de redação que apresenta o tema, que deverá ser desenvolvido na produção textual, a coletânea de textos, e ao gênero textual que deverá desenvolver sua produção textual, deve ativar seus conhecimentos prévios - oriundos em grande parte da sua vivência das práticas sociais -, primeiro, em relação ao assunto; posteriormente, acerca dos textos da coletânea, buscando associá-los com leituras já realizadas ou que se encontram em andamento; e

por fim, sobre o gênero textual (CORRÊA, 2004). Desse modo, na situação avaliativa da redação se pretende “captar o modo particular de leitura do candidato” (CORRÊA, 2004, p. 16), ou seja, se espera observar a capacidade do candidato de adequar seu repertório de conhecimentos ao tipo de conhecimento acadêmico e aos aspectos particulares de situação de prova como, por exemplo, o nervosismo, a limitação de tempo e a divisão do espaço com os demais concorrentes.

3 | UM PANORAMA SOBRE OS CONHECIMENTOS ORTOGRÁFICOS NOS TEXTOS ANALISADOS

Considerando o processo de estratificação socioeconômico, juntamente como o domínio da norma padrão, os quais acabam por reforçar o abismo social principalmente no que se refere ao domínio das formas mais prestigiadas, tomamos os erros ortográficos presentes nas redações dos candidatos do Concurso Vestibular como objeto de estudo neste trabalho.

O *corpus* desta pesquisa é composto por 15 (*quinze*) redações dos gêneros *Artigo de Opinião* e *Carta do Leitor*, ambos propostos pelo Concurso Vestibular, organizamos nossa análise: primeiramente, quantificando os erros ortográficos detectados nas produções dos candidatos; e posteriormente, desenvolvendo notas detalhando e caracterizando os dados coletados para que pudéssemos avaliar os erros de acordo com a natureza fonético-fonológica e arbitrária do sistema ortográfico nas redações dos vestibulandos.

Iniciamos a apresentação dos dados referentes os erros ortográficos presentes nas produções textuais dos vestibulandos. Nossa análise correspondeu à expectativa, já aguardada, em relação à quantidade significativa de erros ortográficos identificados dentre os parâmetros delimitados para a coleta de análise.

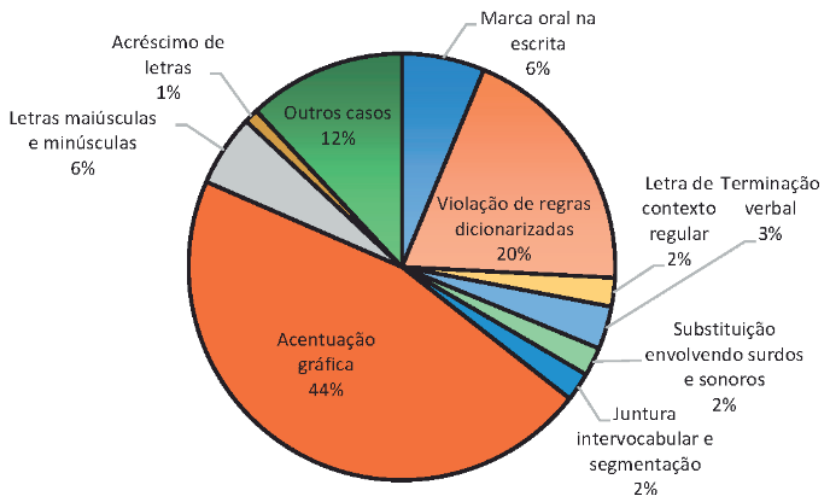


Gráfico 01: Total geral de erros ortográficos cometidos pelos candidatos

Fonte: Organizado pelas autoras.

Foram identificados ao todo 98 erros ortográficos ao longo de quinze redações analisadas. Obtivemos nas primeiras colocações de nossa classificação, 49 ocorrências relacionadas aos problemas de *acentuação gráfica*, representando 44% do total geral de dados computados; 18 ocorrências referente à *violação de regras dicionarizadas*, correspondendo a 18%; e, com 11 execuções (11%), detectamos as ocorrências enquadradas no parâmetro *outros casos*.

Além disso, verificamos 6 ocorrências envolvendo *marcas de oralidade*, tratando-se percentualmente de 6% dos dados coletados; 5 casos de registro de *letras maiúsculas e minúsculas* (5%); 3 ocorrências de *terminação verbal* (3%); 2 ocorrências referentes aos parâmetros *letra de contexto regular*, *substituição envolvendo surdas e sonoras*, e *juntura intervocabular e segmentação*, registrando individualmente 2% das ocorrências; e apenas 1 ocorrência foi coletada referente ao parâmetro *acréscimo de letras*.

Nesse trabalho, destacaremos os parâmetros: marcas de fala e violação das regras dicionarizadas.

3.1 Marcas da fala na escrita

No que se refere às marcas da fala na escrita, encontra-se os casos em que o estudante escreve se baseando na fala, ou seja, as marcas da oralidade presentes nas produções textuais.

Os erros pertencentes a esse critério representaram 6% dos erros ortográficos dentro do nosso quadro classificatório, sendo eles: *empasse* - *impasse*, *hustulidade* – *hostilidade*, *empelido* – *impelido*, *concientes* – *conscientes*, *incorridos* – *ocorridos* e *propia* - *própria*.

O registro *empasse* pode representar a generalização de regra construída pelo aluno diante das correções resultantes de provável alçamento.

Em *propria* verificamos o fenômeno de dissimilação, que se realiza quando fonemas que apresentam características fonético-fonológicas semelhantes são registrados de forma diferente. A variedade linguística em grande parte dos casos é o princípio atuante do fenômeno. Dessa forma, na ocorrência identificamos o apagamento do rótico e o registro sobre o apoio na fala.

As ocorrências pertencentes ao parâmetro já eram esperadas, entretanto, o resultado da coleta nos chama a atenção e nos permite a análise dos erros sobre dois vieses distintos: a relação fonema e grafema e a execução da variedade linguística do autor.

Considerando a realização das marcas de oralidade a partir da dificuldade de assimilação entre fonema e grafema, os erros ortográficos coletados seriam aceitáveis devido à complexidade do processo de aprendizado das normas ortográficas, principalmente se considerarmos os anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, os erros se encontram em produções textuais de candidatos a uma vaga em uma instituição de ensino superior, ou seja, as ocorrências foram identificadas em produções textuais de candidatos que já concluíram o Ensino Médio, e por serem concluintes, deveriam apresentar a consciência fonológica desenvolvida; entretanto, a realização dos erros aponta para a consciência fonológica parcialmente desenvolvida e o apoio total na oralidade durante o processo de escrita, que leva à realização do erro ortográfico.

Por outro lado, se refletimos sobre as marcas de oralidade nos apoiando na diversidade linguística, podemos concluir que os candidatos que apresentam esses erros em sua redação não conseguem diferenciar a formalidade que requer a produção do texto dissertativo da informalidade e espontaneidade da fala. Além disso, como as redações não apresentam a identificação do autor, não é possível analisarmos as produções considerando o critério diatópico e diastrático, contudo, podemos deduzir que as ocorrências estão presentes nas produções de candidatos pertencentes tanto da zona rural quanto da zona urbana, como também às mais distintas classes sociais.

3.2 Violação das regras dicionarizadas

A violação de regras dicionarizadas compreende um critério relacionado, principalmente, às irregularidades da ortografia, ou seja, ao registro que não se orienta por uma regra e que a norma só se torna conhecida por meio da consulta de manuais que orientam o autor a usar a grafia correta. Em nossa coleta, esse parâmetro apresentou o segundo maior índice de erros coletados.

Na situação do vestibular não é permitido a consulta de nenhum tipo de material, a escrita passa a ser orientada, unicamente, pelos conhecimentos que o candidato possui em relação a ortografia. Sendo assim, o registro dos vocábulos irregulares condicionados à

memória pode originar erros, pois o candidato, ao dividir espaço com demais concorrentes, com um tempo limitado e com um misto de emoções, entre elas o nervosismo e a ansiedade, pode acabar se equivocando e cometendo o erro ortográfico de violação de regra dicionarizada.

Identificamos ocorrências de erros ortográficos correspondentes à dificuldade do uso dos dígrafos relacionados ao som da fricativa alveolar /s/ e de sua múltipla representação gráfica, como *s, c, ç, z, x, ch*. Assim, casos como: *esceção* - exceção, *tropesso* - tropeço, *televizão* - televisão, *escolhecem* - escolhessem e *consiente* - consciente foram identificados nas produções textuais pertencentes ao nosso *corpus*.

Ao observar os dados computados, foi possível concluir que os candidatos que cometeram tal erro ortográfico compreendem o princípio fônico do fonema /s/, porém, não dominam a regra em relação ao registro gráfico e suas múltiplas representações.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros gráficos oriundos, principalmente, da heterogenidade da fala, se não forem diagnosticadas e abordadas de maneira sistemática ao longo do Ensino Fundamental e Médio, podem se tornar dúvidas e erros recorrentes nas produções textuais dos escreventes. Desse modo, observamos que é necessário a abordagem contínua da ortografia durante todo o período escolar e que o professor deve buscar desenvolver metodologias que trabalhem e avaliem o funcionamento da língua em sua modalidade oral e escrita, pois, ao conhecer os moldes situacionais da língua, o estudante poderá desenvolver conhecimentos sistemáticos sobre a constituição da escrita ortográfica.

A ortografia, conforme destacamos, é abrangente e se soma aos aspectos gramaticais que constituem a língua. Apesar de focalizar a reflexão em alguns aspectos específicos da ortografia, identificamos também ao longo de nossa análise dificuldades em relação ao domínio das convenções gráficas da escrita, como traçado das letras e alinhamento às margens; ausência de pontuação e, ainda, a fuga da temática.

A maior incidência de erros cometidos são originários da relação entre fala e escrita. Desse modo, os erros ortográficos enquadrados nos parâmetros marca oral na escrita, violação de regras dicionarizadas e acentuação gráfica somados representam maioria no total geral de dados coletados. Observamos, por exemplo, os casos de *pudecem* - pudessem e *televizão* - televisão as ocorrências demonstram que o vestibulando compreende o princípio fônico do fonema /s/, contudo não domina a regra ortográfica em relação ao registro gráfico das múltiplas representações do som da fricativa alveolar surda.

Ressaltamos que as ocorrências de ordem ortográfica não se associam apenas ao processo de assimilação da relação entre fala e escrita ou ao trabalho superficial das questões da ortografia durante os anos escolares, sendo essa última a justificativa tomada com mais frequência pelo senso comum para os problemas de grafia dos usuários da

língua, mas questões como a defasagem do hábito de leitura e de escrita e, ainda, os distúrbios de aprendizagem podem favorecer a ocorrência de escritas heterogêneas.

Portanto, no trabalho com a ortografia deve-se identificar os erros para definir as atividades mais adequadas, sendo viável por meio da observação da experiência prévia do aluno com a linguagem e das dificuldades que ele apresenta em relação ao léxico e a estrutura da língua. Assim, a escola deve atuar com a ponte entre o aluno e a norma padrão da língua, tornando o estudante capaz de identificar o aspecto sonoro da fala, do som como elemento significativo no sistema de comunicação e os traços que incidem sobre a produção da fala modificando-a, como por exemplo, os dialetos regionais. Além disso, deve-se buscar estimular os estudantes ao exercício da escrita, não somente nos contextos formais de produção textual pré-estabelecidos pela proposta metodológica, mas também em situações mais cotidianas, como, por exemplo, nas interações comunicativas nas redes sociais, visando o exercício com a ortografia, como também os demais aspectos gramaticais e estruturais, como a coesão textual e as constituições dos gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CORRÊA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COSTA, A. J. S. **ESCRITA ORTOGRÁFICA**: Proposta de intervenção para o ensino fundamental II. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Currais Novos.

KATO, M.A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

MORAIS, A. **Ortografia**: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MORAIS, A. G. **Ortografia na sala de aula**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOTA-MAIA, E. **No reino da Fala**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. 126 p.

SELLA, P. **ERROS DE GRÁFIA EM PRODUÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**: análise e reflexões. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 